

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
Instituto de Artes (IA) – Comunicação Social: Habilitação em Midialogia
CS106 – Métodos e Técnicas de Pesquisa e de Desenvolvimento de Produtos
em Midialogia

Daniel Bittencourt Goldner –RA: 169394

Docente: Prof. Dr. José Armando Valente

Relatório sobre desenvolvimento de produto midiático

Revista digital: Desconstrução

Introdução:

A poesia é, de longe, o meu gênero literário favorito. Desde pequeno o meu interesse pela leitura em versos me proporcionou não só o acesso à muitas ideias e pensamentos de intelectuais diversos, como também expandiu os limites da minha imaginação e estimulou a minha criatividade.

Em meio a tantas influências, eu mesmo comecei a produzir meus próprios versos, sendo que meu interesse vai muito além do produto final, que é o texto propriamente finalizado. Toda a produção, desde o surgimento das ideias na mente do escritor, seus primeiros rascunhos, a estrutura dos versos, as sílabas poéticas, enfim, todo o processo de elaboração.

Longe do estéril turbilhão da rua,/Beneditino escreve! No aconchego/Do claustro, na paciência e no sossego,/Trabalha e teima, e lima , e sofre, e sua!/Mas que na forma se disfarce o emprego/Do esforço: e trama viva se construa/De tal modo, que a imagem fique nua/Rica mas sóbria, como um templo grego. (BILAC, 1997, p. 78)

Como se pode interpretar nestes versos escolhidos do poema A Um Poeta, de Olavo Bilac, o fazer poético, que é o tema principal envolvido, assim como em muitas outras produções artísticas, é composto por um árduo trabalho, que não deve ser evidente ao público no produto final (que neste caso é o poema), que na realidade tenta exaltar a simplicidade e a beleza da obra, e não as dificuldades de sua elaboração. E é exatamente esse extenso e intenso trabalho que me encanta tanto.

Da mesma forma que a poesia encontra sua arte nas palavras, a fotografia, que é outro meio pelo qual eu me interessou muito, encontra sua arte na imagem. Tanto na poesia quanto na fotografia é cabível o termo “leitura” para sua análise, mas essa leitura é feita de uma forma diferente: enquanto na poesia, através das palavras, tenta-se, pela imaginação, ter-se a visão de uma situação, ou explorar um sentimento, a fotografia, em geral, costuma entregar a imagem já pronta para o seu leitor, que precisa digeri-la.

Sobre a fotografia especificamente, pode-se dizer que “a intenção é a de eternizar seus conceitos em forma de imagens acessíveis a outros, a fim de se eternizar nos outros” (FLUSSER, 2002, p. 59), ou seja, uma fotografia, uma vez tirada, é imutável. Ela representa uma situação que nunca ocorrerá novamente, mas a sua interpretação depende de cada indivíduo, tendo seu próprio significado para ele. O

mesmo ocorre com a poesia, só que através de palavras.

Este jogo de interpretações me cativa de uma maneira muito intensa. O poeta Glauco Mattoso, em seu livro *O Que É Poesia Marginal*, afirma: “Se você interpretou, é poesia” (MATTOSO, 1982, p. 23), de maneira que é possível concluir que a concepção de poesia pode ser muito ampla, assim como o desenrolar de seus possíveis significados.

É desta ideia, então, que surgiu a vontade de elaborar uma revista digital, que seja composta tanto por poemas como por fotografias, de maneira que a criatividade de interpretação de texto e imagem do leitor seja colocada à prova, uma vez que não há interpretações corretas ou incorretas, apenas diferentes. Sendo assim, será contado um pequeno relato, na forma de poema, da minha interpretação pessoal acerca de cada foto presente na revista, sendo que o tema que unirá, tanto as fotos como as poesias, será justamente a desconstrução de ideias comuns a respeito dos mais variados temas, possibilitando uma ainda maior margem de interpretações. O título da mesma será **DESCONSTRUÇÃO**.

As fotos inseridas na revista serão tiradas por mim, assim como os poemas serão escritos por mim.

Resultados:

Os resultados do produto midiático serão apresentados em três categorias: pré-produção, produção e pós-produção.

Pré-Produção:

Segundo cronograma previamente elaborado por mim, iniciei a idealização das fotografias dia 16/05, quando eu ainda tinha em mente a produção de um e-book homônimo à revista. Cheguei a pensar em sete temas diferentes, mas à medida que eu ia amadurecendo as ideias e vendo a dificuldade de elaborar os poemas, decidi mudar de e-book para revista digital, com o intuito de serem necessários menos temas diferentes abordados.

Defini que o tema central da revista digital seria *Relações Humanas na Era Digital*, que é um tema muitíssimo atual, sendo que os dois tópicos a serem abordados seriam **RELACIONAMENTOS** e **COMÉRCIO**, e então produzi diversos brainstorms acerca dos temas, como se pode observar na Figura 1, na qual eu fiz um resumo bem sucinto de tudo o que seria presente nos poemas e imagens.

Sobre o trabalho, que delimitei previamente ser composto por dezessete fotos (sete capturas de tela, dois desenhos que seriam futuramente escaneados e oito fotografias convencionais), pensei cautelosamente em como seriam elaboradas, uma vez que só seria aplicado um efeito de edição posterior em uma única foto, que seria a da capa do trabalho.

Como eu sabia que as poesias exigiriam um tempo bem grande de trabalho, a maior parte do tempo da pré-produção foi fazendo os brainstorms já ditos.

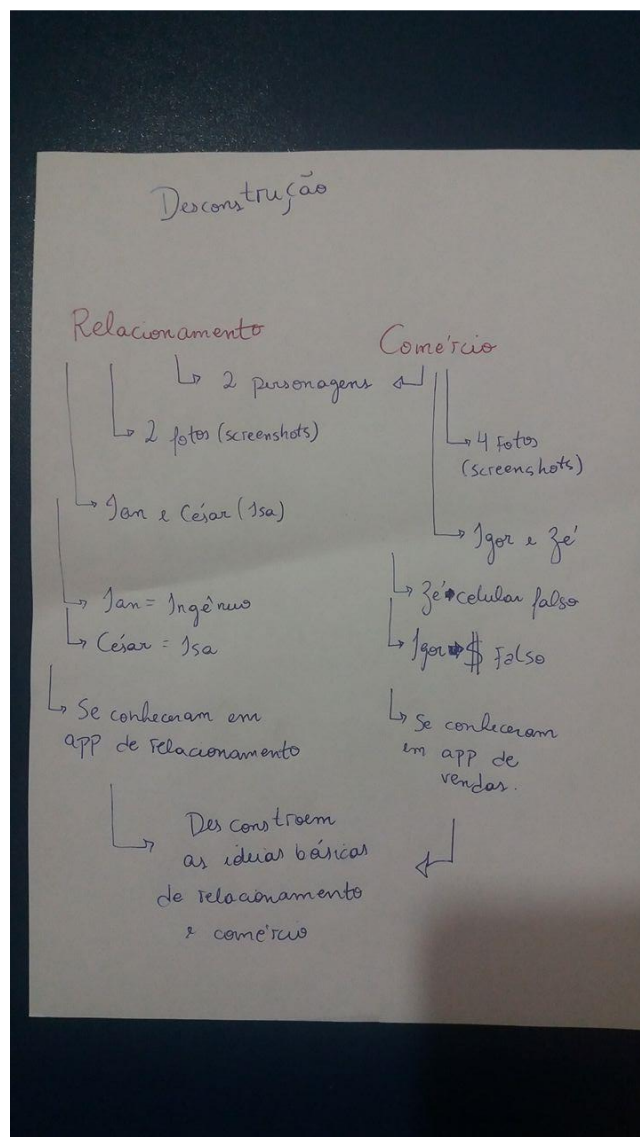


Figura 1: Brainstorm dos temas Relacionamento e Comércio.

Fonte: Daniel Goldner

Produção:

Uma vez que decidi que o tema principal seria a desconstrução de Relações Humanas na Era Digital, julguei que seria interessante utilizar amplamente um dos aparelhos mais explorados dentro da sociedade moderna: o celular. Para isso, as fotografias principais do trabalho (capa e as presentes nas duas principais desconstruções) são capturas da tela do celular, sobretudo, em aplicativos de trocas de mensagens. Para tal foi necessário o uso de dois celulares, que tiveram seus horários previamente organizados a fim de se adequarem ao contexto temporal das capturas de tela.

Uma das capturas de tela (a da capa) foi editada no programa Microsoft Word 2007, como mostra as Figura 2 e Figura 3. Foi a única foto que passou por algum tipo de edição. Todos os poemas foram digitados no programa Microsoft Word 2007.

Para uma parte especial da revista, na qual são feitas previsões de edições futuras, foram colocadas dez fotos (oito fotografias convencionais e dois desenhos, feitos a lápis, escaneados). A fotografia que envolve um jovem abraçando um extintor de incêndio (ver Figura 4) foi tiradas no dia 30/05, nas dependências da Unicamp (Campinas/SP), as duas fotos envolvendo uma faca, sangue falso, uma garrafa de vodka e sangue falso (ver Figura 5 e Figura 6) foram tiradas na cidade de Osasco (SP), no dia 01/06, as duas fotos envolvendo um copo com uma substância verde (ver Figura 7 e Figura 8), a foto que envolve um pequeno extintor de incêndio sendo tratado como um bebê (ver Figura 9), e as duas fotos que envolvem um jovem sentado na terra ao lado de cédulas e cartões de crédito (ver Figura 10 e Figura 11), foram tiradas no dia 03/06, na cidade de São Paulo (SP), e os dois desenhos foram feitos e escaneados na cidade de Sorocaba e enviados, por e-mail no dia 05/06.

Sobre a produção dos poemas, esta foi, de longe, a parte mais trabalhosa de todas, que necessitou de muito mais horas que as seis horas que eu havia previsto. A sua produção foi iniciada no dia 30/05 e finalizada no dia 11/06.



Figura 2 – Captura de tela do celular
Fonte: Daniel Goldner

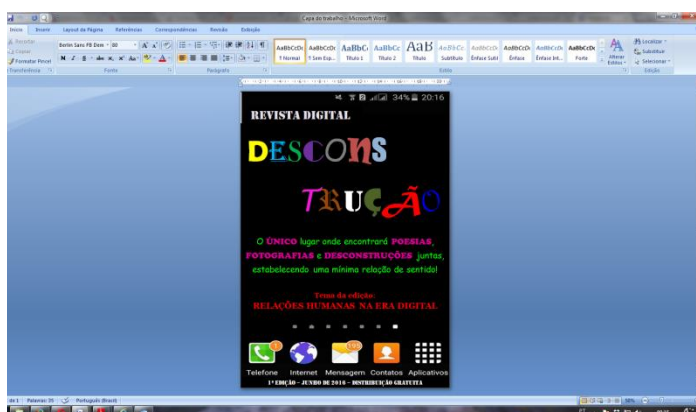


Figura 3: edição da captura de tela do celular no Microsoft Word 2007. Fonte: Daniel Goldner



Figura 4: Jovem abraçando extintor de incêndio
Fonte: Daniel Goldner



Figura 5: Jovem com rosto ensanguentado segurando faca I.
Fonte: Daniel Goldner



Figura 6: Jovem com rosto ensanguentado segurando faca II.
Fonte: Daniel Goldner



Figura 7: Jovem bebendo liquido verde I.

Fonte: Daniel Goldner



Figura 8: Jovem bebendo liquido verde II.

Fonte: Daniel Goldner



Figura 9: Jovem cuidando de extintor como se fosse um bebê.

Fonte: Daniel Goldner



Figura 10: Jovem sentado na terra ao lado de dinheiro e cartão de crédito I.
Fonte: Daniel Goldner



Figura 11: Jovem sentado na terra ao lado de dinheiro e cartão de crédito II.
Fonte: Daniel Goldner

Após a elaboração de todos os textos, foi feita uma pesada revisão destes, que tomou uma quantidade maior de horas que as duas horas previstas. A revisão foi feita dia 10/06.

Todos os arquivos (poemas, fotos, capa, informações, etc.), que estavam em .docx, foram convertidos para o formato PDF, e agrupados na ordem correta, finalizando assim, dia 11/06, a produção da revista digital, que é o produto midiático em questão.

Pós-produção:

Uma vez no formato PDF, disponibilizei-a na plataforma Teleduc, onde está disponível para todos os alunos da matéria CS106 – Métodos e Técnicas de Pesquisa e de Desenvolvimento de Produtos em Midialogia, e para o professor José Armando Valente, quem ministra a mesma.

Por último, elaborei este relatório, descrevendo todo o processo criativo, bem como as adversidades e conclusões encontradas na produção da revista digital.

Discussões:

- **Pontos negativos:** -Apesar de ser um dos trabalhos que mais amo, a elaboração dos poemas necessitou muito mais tempo que eu havia estipulado, atrasando toda a elaboração do trabalho, que foi finalizando um tanto quanto na pressa;
- Como o Microsoft Word 2007 era o único software de produção de textos que eu tinha afinidade, o trabalho inteiro foi realizado nele, deixando um pouco a desejar no aspecto visual do trabalho, que para uma revista, creio que ficou demasiadamente simples.

- Pontos positivos:

-Foi extremamente divertida realização do trabalho, uma vez que a elaboração de poemas é um dos trabalhos que mais gosto de fazer;
Aprendi a utilizar muitos recursos no Microsoft Word 2007 que eu nem sabia que existiam;

-Aprendi a criar ambientes para a elaboração de fotografias, que é algo que eu nunca tinha feito antes;

- Criei uma revista com ideias que gosto muito e pretendo, caso a recepção desta seja positiva, continuar sua produção e divulgação.

Conclusões:

Fazer a revista digital Desconstrução foi uma tarefa muito trabalhosa e que necessitou de um grande esforço para ser concluída, com ênfase na elaboração dos poemas específicos sobre os temas escolhidos.

Sobre a recepção, ainda não sei o que meus colegas e conhecidos acham sobre a revista digital, mas tenho expectativas bem positivas.

Fiquei feliz de finalmente poder utilizar a poesia num trabalho de faculdade, uma vez que, como já foi várias vezes dito, este é o meu gênero literário favorito.

A respeito do tempo estimado para a realização do trabalho, este foi 44 horas, mas tenho plena certeza que só a elaboração dos poemas necessitou de bem mais que este tempo.

Finalmente, sobre o produto em si, creio que ele ainda se apresenta um tanto quanto simples, em especial no que diz respeito ao layout, e pretendo melhorá-lo em softwares de produção editorial, num futuro próximo, para assim poder aplicá-lo com a certeza de que não existirão muitas críticas a respeito dos aspectos visuais da revista, e somente do conteúdo, que é o que mais prezo.

Referências:

BILAC, Olavo. **Antologia Poética**. Porto Alegre: L&PM, 1997. 96p

FLUSSLER, Vilém. **Filosofia da Caixa Preta**: ensaios para uma futura filosofia da fotografia. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002. 82p.

MATTOSO, Glauco. **O que é poesia marginal**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1982.84p.